

A pesquisa por mim desenvolvida, toma como referência os Estudos Feministas e de Gênero, buscando uma aproximação com os Estudos Pós-estruturalistas na intenção de compreender e se apropriar de alguns conceitos como: identidade, poder, representação, entre outros. É voltada para uma investigação histórica da educação de mulheres nas décadas de 50 e 60 do século XX. A pesquisa tem por objetivo analisar manuais e livros de costumes que trazem prescrições feitas às mulheres para que estas pudessem alcançar um ideal de mãe, esposa e dona de casa. Desta forma, tais livros construíam representações de mulheres. Muitos livros voltados para a educação de mulheres produzidos naquele período, na sua grande maioria, foram escritos por homens da área da saúde ou da educação influenciados pela visão higienista. É interessante observar que este tipo de material voltado para a formação das mulheres já circulava desde o início do século. No entanto, resolvi privilegiar as décadas de 50 e 60, sendo que muitas mudanças ocorrem nesse período. Na década de 50 acontece a ascensão da classe média em função do fim da segunda guerra e do processo de industrialização e progresso no país e no mundo. Há a ampliação do mercado de produtos industrializados ligados ao corpo, modernização das técnicas de produção dos perfumes e dos cosméticos, o avanço tecnológico das indústrias de eletrodomésticos, tornando o embelezamento feminino e as facilidades na vida do lar uma conquista individual e cotidiana. Tudo isso apontava, novas formas de ser, de viver e de ver as coisas do mundo, produzindo novos corpos e aparências, novos comportamentos e identidades. Optei por analisar livros e manuais para essa investigação, porque acredito que neste período o material impresso se constituía numa importante fonte de informação e formação de idéias e jeitos de ser. Nas primeiras análises, conclui-se que, os livros investigados pretendiam ensinar às mulheres formas e alternativas de melhor controlar o seu corpo, aprendendo a gerenciar seus impulsos. O comportamento feminino deveria, segundo os manuais de costumes, se dar no sentido de buscar dissimular seus aspectos físicos através dos recursos da medicina, garantindo um bom casamento e filhos saudáveis, melhorando as características raciais. Os argumentos utilizados apontavam para a questão da “natureza feminina”, afirmando que só no amor a mulher poderia revelar o verdadeiro sentido do seu destino, pois a mulher nasceu para ser mãe e esposa. Esses conselhos vem reforçando as diferenças entre homens e mulheres, colocando o sexo masculino como norma, inscrevendo diferentemente os sujeitos nos contextos sociais, colocando-os em posições sociais hierarquizantes. (PIBIC/CNPq)